

Apresentação

DOI: 10.14393/DL21-v10n1a2016-1

Estudos Linguísticos: tendências e perspectivas

I want to single out the inevitability of our personal involvement in our research projects and trace it ultimately to the performative character of our scientific assertions and, more importantly, the regressive infinity of such a claim. I further argue that this, in its turn, has the further consequence that our research always has an immediate impact on our lives as well as the lives of those around us, a point that may not be all that self-evident to many. I conclude by arguing that it is time we took these conclusions in their stride and accepted the fact that some form of militancy in the cause of those about whose lives we conduct our research is not something we might embark on after we have done our jobs as researchers, but something that must be regarded as part and parcel of our very jobs. (RAJAGOPALAN, 2012, p. 2)

A presente edição da revista *Domínios de Lingu@gem* reúne artigos de temas variados e traz importantes reflexões teórico-analíticas sob a ótica de diferentes perspectivas teóricas que abarcam os estudos linguísticos. Digo importantes porque acredito que toda reflexão acadêmico-científica irá, de alguma maneira, afetar o meio em que atuamos e as pessoas nele envolvidas, tendo em vista o caráter performativo de nossas asserções científicas, como pontua Rajagopalan no excerto em epígrafe e, por isso mesmo, estará sempre ligada a questões éticas. Em outras palavras, quando entendemos língua(gem) como uma instância política e performativa (AUSTIN, 1976), não podemos deixar de levar em consideração nosso comprometimento ético com o que enunciamos quando teorizamos sobre língua(gem). Como assevera Rajagopalan (2012, p. 99),

[...] thanks to Austin and others, we know now that description is but another name for constativity and that pure constativity is but a mirage! So the earlier linguists admit the inalienable performativity of their own work, the better.

In point of fact, the politics of militancy is not option but a natural corollary of their work as researchers.¹

Nessa mesma linha de pensamento, Cameron et al. (1992) nos lembram sobre o caráter subjetivo que sempre acompanha nossas pesquisas, uma vez que, como pesquisadores, estamos sempre posicionados sócio, histórica e ideologicamente (e, eu acrescentaria, teoricamente). Assim, é inevitável que essa subjetividade, que é constitutiva desse processo, nos acompanhe nas pesquisas nas quais nos envolvemos. Por outro lado, os autores ressaltam que ela (essa subjetividade) não deve ser vista como um ponto negativo, mas como “um elemento presente nas interações humanas que incluem nosso objeto de estudo” (CAMERON et al., 1992, p. 5), que é a língua(gem).

Pensar a língua(gem) hoje significa estar aberto para pensar também novas epistemologias e o redimensionamento de conceitos que, até bem pouco tempo, eram conceitos confortavelmente estáveis, como os conceitos de território, identidade, identidade nacional, sujeito, dentre tantos outros. No âmbito de fenômenos como o da globalização, por exemplo, esses conceitos precisaram ser revistos à luz de novos paradigmas, no sentido kuhniano. E, dentro desse panorama, o próprio conceito de língua(gem) passou a ser repensado, sob vários aspectos e perspectivas. E é dentro de um contexto assim, multifacetado, que apresento esta edição da revista *Domínios de Lingu@gem*.

O volume conta com 19 artigos que versam sobre diferentes temáticas – à luz de perspectivas teóricas variadas – quais sejam: Tradução; Terminologia; estudos sobre Léxico; Semântica (lexical e argumentativa); Ensino e Aprendizagem de línguas; Linguística Geral; Análise do Discurso e leitura e produção de texto em

¹ [...] graças a Austin, sabemos agora que descrição não se não um outro nome para constatividade e que mera constatividade não passa de uma miragem! Então, quanto mais cedo os linguistas admitirem a performatividade inalienável de seus próprios trabalhos, tanto melhor. Na verdade, a política da militância não é uma opção, mas sim um corolário natural de seus trabalhos enquanto pesquisadores. (Tradução nossa para o trecho citado).

língua materna. Vale ressaltar ainda que esses 19 trabalhos são assinados por pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa de todo o país. Trata-se, portanto, de um volume bastante diversificado e bem representado do ponto de vista institucional.

No primeiro artigo deste volume, **La Traviata (Verdi, 1853) sob a ótica da tradução poética: Vertendo “Un di felice, eterea” para o português e o inglês**, os autores Andréia Riconi e Davi Silva Gonçalves iniciam seu texto com uma citação de Walter Benjamin, para problematizar as nuances do processo tradutório e promover uma reflexão sobre questões que envolvem literatura, tradução poética e o que, nesse percurso tradutório, se escolhe privilegiar.

O segundo artigo, **O Rio de Janeiro e a mulher no léxico de canções da bossa nova**, de Beatriz Daruj Gil, enquadra-se dentro dos estudos do léxico, e se ocupa do levantamento, da organização e da análise do léxico de um conjunto de sete canções da bossa nova cujo tema é a cidade do Rio de Janeiro. Tomando como base teórica os pressupostos fundamentados nos estudos do léxico (BIDERMAN, 2001; COSERIU, 1977; POTTIER, 1978; VILELA, 1994) e em princípios da análise crítica do discurso sociocognitiva (VAN DIJK, 2003a, 2003b), o objetivo principal da autora foi “descrever exclusivamente as relações entre o Rio e a mulher por meio das escolhas lexicais”.

O terceiro artigo que compõe o volume, de autoria de Claudiana Narzetti e Ayene Nobre, é de natureza bibliográfica e histórica e intitula-se **A teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein e a questão da modalidade oral da língua**. As autoras propõem uma revisão da teoria dos códigos restrito e elaborado, do sociólogo da linguagem Basil Bernstein, a fim de investigar se essa teoria pode, atualmente, oferecer elementos para a elaboração de metodologias de ensino de língua materna. O ponto de vista escolhido foi o das reflexões recentes, elaboradas no campo da Linguística, sobre as modalidades oral e escrita da língua.

No artigo **O trabalho com a pontuação em Sala de Apoio: mediações colaborativas e pedagógicas**, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo e Renilson José

Menegassi abordam as mediações colaborativas e pedagógicas no âmbito de formação contínua do professor de uma Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua (SAALP). Mais especificamente, os autores focam a situação de trabalho de ensino da pontuação e justificam a escolha da SAALP “em virtude de que as ações educativas nesse contexto precisam incidir prioritariamente na leitura e na escrita”.

Também o estudo de Denize Terezinha Teis, Fabiane Moser e Mirtes Aparecida Teis, relatado no artigo **Operações de Reescrita realizadas por alunos de 8ª série no Gênero Artigo de Opinião**, está relacionado ao tema leitura e produção de texto em língua materna e objetivou identificar quais são as principais operações linguísticas realizadas na reescrita de textos. O trabalho foi resultado da aplicação de uma sequência didática do gênero artigo de opinião que previa a produção de um texto desse gênero a partir da temática “A televisão na vida das pessoas”.

Na sequência, e também dentro da temática de ensino-aprendizagem de línguas, neste caso língua estrangeira (Inglês), o artigo intitulado **Impacto da leitura intensiva em língua inglesa no repertório lexical: uma análise quantitativa**, de Leidiane Cardoso de Oliveira e Eduardo Batista da Silva, apresenta os resultados de um estudo que teve como objetivo principal investigar até que ponto a exposição recorrente a textos escritos, contendo as palavras mais comuns do inglês, promove a aquisição incidental de vocabulário. Os objetivos específicos do estudo foram: 1) conscientizar professores e pesquisadores a respeito da relevância da leitura na aula de inglês e 2) discutir aspectos quantitativos relacionados ao vocabulário. O estudo busca sustentação a partir de contribuições da Linguística de *Corpus* e da Linguística Aplicada.

Outro estudo aqui relatado que se situa no campo da tradução, mas com o foco na Terminologia, é o artigo **Das inter-relações entre obra terminográfica, tema e público-alvo: elaborando a árvore de domínio de um vocabulário de Culinária para tradutores**, de Elisa Duarte Teixeira. Seu trabalho buscou discutir “as implicações da escolha de um público-alvo específico – o tradutor – para o fazer

terminológico de uma subárea específica: a Culinária”. O estudo aborda as subclasses semânticas dos ingredientes e, a partir da árvore de domínio proposta, apresenta uma análise das definições e dos conceitos do campo semântico “tempero(s)”.

Partindo da base teórica hallidiana, em sua proposta Sistêmico-Funcional, o artigo intitulado **Ergatividade X Transitividade: Um Estudo em Construções Médias em Artigos Científicos de Diferentes Áreas do Conhecimento**, de autoria de Fernanda Beatriz Caricari de Moraes, relata uma pesquisa que buscou analisar as construções médias utilizadas em artigos científicos – coletados aleatoriamente – em diversas áreas do conhecimento. As construções encontradas foram levantadas e analisadas com a ajuda de ferramentas computacionais do programa WordSmith Tools (SCOTT, 2008), que possibilitaram um trabalho mais amplo, a partir de um grande número de textos.

No artigo **O predicado parecer na história do português: o caso particular das construções com Alçamento de constituintes**, Gustavo da Silva Andrade apresenta os resultados de um estudo que teve como objetivo primeiro investigar e descrever construções com Alçamento, “instanciadas pelos predicados parecer³, verbo modalizador ou atributivo, e parecer⁴, verbo epistêmico que marca evidência indireta para a percepção de um evento, que, dentro da literatura linguística, tem recebido especial interesse em decorrência de seus expedientes semântico, pragmático e discursivo”. O autor esclarece que seu objetivo era chegar a uma análise dos aspectos pragmático-discursivos, semânticos e morfossintáticos dessas construções ao longo da sincronia composta pelos séculos XVIII, XIX e XX.

Inscrito no campo da Semântica Argumentativa, o artigo **Tipos de argumentos utilizados nos anúncios publicitários das Havaianas**, de Henrique Campos Freitas e Mayra Natanne Alves Marra, traz uma análise dos recursos semântico-argumentativos presentes em 21 anúncios publicitários da marca Havaianas. Com base nos postulados teóricos de Perelman & Tyteca (1996, 2002), Fiorin (2015), Reboul (2004) e Abreu (2002), os autores buscaram identificar quais são os tipos de argumentos mais utilizados nesses anúncios e como os tipos de

argumento são utilizados no gênero "anúncio publicitário". A partir das análises mostradas, é possível perceber como a linguagem da persuasão funciona a partir do uso de técnicas argumentativas específicas.

Na sequência, o artigo **Os sobrenomes dos alunos do IFRS campus Bento Gonçalves: um estudo onomástico**, de Kleber Eckert, relata os resultados de uma pesquisa, cujo objetivo principal foi traçar um perfil antroponímico completo dos estudantes do IFRS campus Bento Gonçalves que estiveram regularmente matriculados no ano de 2015. O autor situa seu estudo no campo de investigação das ciências da linguagem, mais especificamente na Lexicologia. Parte, então, de um levantamento dos 20 sobrenomes que ocorrem com mais frequência, os quais foram divididos por origem étnica e analisados histórica e etimologicamente, levando em conta também os usos desses sobrenomes no Rio Grande do Sul e no Brasil. Discute, dessa forma, questões inerentes à Onomástica e, dentro dela, a Antroponímia, para mostrar a estreita relação existente entre os sobrenomes dos alunos matriculados no *campus* e a região onde ele está localizado, sobretudo quanto à origem étnico-linguística desses sobrenomes.

Em seguida, o artigo de Letícia Lucinda Meirelles, intitulado **Os conceitos semânticos de afetação e de mudança de estado em uma análise construcional dos verbos do PB**, relata um estudo sobre os conceitos semânticos de afetação e de mudança de estado. Partindo das bases teóricas da Semântica Lexical, a autora mostra, contrariamente ao que propõem alguns autores, que esses conceitos não devem ser tratados como sinônimos. Situada no quadro teórico-metodológico da Gramática de Construções e da Semântica Lexical, a pesquisa investiga com verbos que denotam algum tipo de afetação ao seu argumento interno, em termos de suas propriedades semânticas e sintáticas e das construções de estrutura argumental em que podem ocorrer.

O artigo **Argumentação e *ethos* em debates televisivos sobre futebol**, de Lucas Martins Gama Khalil, tem como objetivo principal analisar o funcionamento da argumentação em debates de determinados programas esportivos televisivos. O

autor parte do pressuposto teórico de que, “embora todo texto tenha uma dimensão argumentativa, é nos textos argumentativos *strictu sensu*, de acordo com nomenclatura de Travaglia (1991), que podemos identificar, com uma regularidade mais manifesta, tipos de argumentos recorrentes”. Dentro desse quadro, o autor levanta a hipótese segundo a qual, em mesas-redondas de futebol, “além de determinados tipos de argumentos emergirem com recorrência, a questão do *ethos* exerce um papel fundamental”. A discussão apresentada parte de um contraponto entre os debates de dois programas esportivos, um da televisão aberta e outro da televisão fechada, para abordar as diferentes constituições das imagens dos enunciadores nessas situações de argumentação.

Uma abordagem reflexiva nos é apresentada no artigo **Ferdinand de Saussure e o Curso de Linguística Geral: questão de pontos de vista**, de Aline Rubiane Arnemann e Patrícia dos Santos. Nele, as autoras apresentam ponderações a partir de questionamentos elaborados por estudiosos e pesquisadores da área de Linguística sobre o *Curso de Linguística Geral*, de autoria atribuída a Ferdinand de Saussure. As autoras partem das reflexões de Bouquet (2009), Normand (2009), Arrivé (2010), Fiorin et al (2013) e Flores (2013) para “evidenciar possíveis articulações, a partir do ponto de vista desses estudiosos a respeito das questões saussurianas sobre a importância dos postulados do Curso de Linguística Geral para a Linguística Moderna”. Para elas, é a partir dessas reflexões que se fazem em torno do *Curso de Linguística Geral* que se pode continuar significando a história da Linguística Moderna.

Outro estudo que trata do processo ensino-aprendizagem de língua materna está relatado no artigo **Prática Colaborativa: concepções e reflexões a partir de uma perspectiva sociocultural**, de Patrícia Fabiana Bedran e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa. A pesquisa, de base qualitativa, embasada na perspectiva sociocultural, teve como objetivo discutir questões relacionadas à aprendizagem colaborativa, no que concerne às concepções sobre essa prática, apresentadas por professores-aprendizes em um curso de formação inicial de professor de língua. Mais

especificamente, objetivou-se “desvelar as concepções sobre a prática de colaboração, apresentadas por professores em formação inicial, de um curso de Licenciatura em Letras, bem como refletir sobre as implicações dessas concepções na e para a formação desses profissionais”.

Na sequência, o volume apresenta mais um artigo que integra a temática Leitura e Produção de Textos em Língua Materna. Trata-se do artigo **O *ethos* pretensioso nos manuais de como fazer *fanfictions*: uma abordagem discursiva**, de Pollyanna Zati Ferreira. Neste artigo a autora discute a questão do *ethos* construído na prática discursiva da *fanfiction*, no que concerne especificamente ao uso da língua portuguesa. Para ela, os manuais de como fazer *fanfictions* possuem um *ethos* pretensioso quando se trata do uso da língua portuguesa. Para discutir a questão, a autora toma como base a noção de *ethos* desenvolvida por Dominique Maingueneau (2008b). O *corpus* usado para a pesquisa constitui-se, basicamente, de textos que se intitulam como “manuais de como fazer *fanfictions*”, encontrados em sites e blogs relacionados às *fanfictions* e de textos normativos presentes no *blog* Liga dos Betas.

Ainda dentro dessa mesma temática (Leitura e Produção de Textos em Língua Materna), Valdete Aparecida Borges Andrade e Elisete Maria de Carvalho Mesquita apresentam, em seu artigo **A introdução do relatório de estágio supervisionado: uma análise retórica**, os resultados de um estudo que objetivou identificar qualitativamente a organização retórica da introdução do gênero relatório de estágio supervisionado, produzido por alunos dos cursos de Letras e de Agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para as autoras, “o estudo desse gênero, produzido por públicos diferentes, mas com os mesmos propósitos comunicativos é, no mínimo, instigante, pois pode revelar aspectos importantes do funcionamento desse gênero”. Uma das contribuições relevantes do estudo foi a mostrar as diferenças e as semelhanças, na composição do gênero em questão, no que concerne aos aspectos retóricos, ao propósito comunicativo e à distribuição das informações, em áreas distintas.

Para provocar uma discussão sobre os processos de ler e escrever na contemporaneidade, o artigo de Valdicléa Souza, intitulado **A alusão: um movimento de escrever e ler em Água Viva de Clarice Lispector**, discute a alusão sob uma nova perspectiva teórica, “em que ela deixa de ser uma figura de linguagem menor e assume um lugar de mediadora entre o linguístico e o discursivo”. Para a autora, a alusão pode ser considerada como “uma estratégia de ler e escrever que permite ao leitor e ao autor um movimento ininterrupto, linear, mas também em espiral, entre o dentro e o fora. Para ela, o “movimento de ir, vir e devir, impulsionado pela alusão, possibilita a construção do sentido, quando revela, através das categorias da metáfora e da metonímia, do dito/não-dito/ausência/presença, da memória discursiva e da intertextualidade, o jogo alusivo construído pelo autor e pelo leitor em *Água Viva*, de Clarice Lispector”.

Por fim, o artigo de Wagner Rodrigues Silva e Bruno Gomes Pereira, **Estágio Supervisionado como componente curricular catalisador de saberes na formação inicial do professor**, relata os resultados de uma pesquisa de base documental e qualitativa que buscou caracterizar as disciplinas de estágio supervisionado obrigatório das licenciaturas como “componentes curriculares catalisadores de saberes necessários à formação inicial do professor”. Para tanto, os autores desenvolveram uma análise crítica e comparativa entre as ementas das disciplinas de estágio supervisionado e as demais disciplinas da matriz curricular de uma Licenciatura em Língua Portuguesa.

Encerro esta apresentação agradecendo a todos os colaboradores – autores, pareceristas, revisores, editores – pelas valiosas contribuições para este volume da revista *Domínios de Lingu@gem* e convidando os leitores a uma leitura profícua dos artigos aqui reunidos, que espero propiciem reflexões valiosas e contribuam para aprofundar, de maneira significativa, os debates sobre os diversos temas e sobre as novas tendências envolvendo língua(gem), sob as mais variadas perspectivas.

Boa leitura!

Alice Cunha de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, J. L. **How to do Things with Words**. 2. Ed. Oxford: Oxford University Press, 1976.

CAMERON, D. et al. **Researching Language: Issues of Power and Method**. London: Routledge, 1992.

RAJAGOPALAN, K. Performativity and the claims of scientificity of modern Linguistics. **Revista D.E.L.T.A.**, 28:1, 2012 (85-103).